

Análise MENSAL

Café

FEVEREIRO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

No relatório do mês de fevereiro/19, a Organização Internacional do Café – OIC estima que a produção e o consumo mundial de café, na safra 2018/19, deverão totalizar, respectivamente, 167.472 e 165.185 mil sacas, aproximadamente. Com isto, o superávit projetado para o biênio pela referida entidade é de apenas 2.287 mil sacas. Vale, contudo, ressaltar que o excesso de oferta continuará exercendo pressão negativa sobre os preços.

Conforme noticiado pela imprensa especializada, a Colômbia planeja comercializar a sua produção de café a preços diferenciados, desatrelando-os do mercado futuro de Nova Iorque, pois os atuais níveis de preços não cobrem os custos desembolsados pelos produtores, segundo a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia – Federacafé.

Contudo, para que a medida seja colocada em prática, a entidade ponderou que será necessário buscar o apoio dos cafeicultores locais, dos produtores do arábica de outros países e também dos compradores.

Conforme divulgado pela imprensa especializada, a Comissão Europeia revisou para baixo a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto - PIB zona do Euro em 2019, saindo de 1,9% para 1,3% e, para ano de 2020, de 1,7% para 1,6%. Na mesma linha, a estimativa para os países que pertencem ao bloco, mas que não utilizam o euro, no caso da Dinamarca e da Suécia, a revisão para o corrente exercício foi de 1,9% para 1,5% e, em 2020, recua de 1,8% para 1,7%.

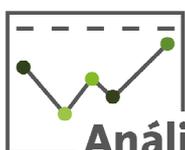
Por outro lado, os ajustes de crescimento do PIB feitos para Alemanha e Itália foram mais

rigorosos. O incremento do PIB projetado para a Alemanha em 2019 passou de 1,8% para 1,1% e na Itália de 1,2% para 0,2%. Com relação as projeções para 2020, para a Alemanha foi mantido o crescimento antes projetado em 1,7% e na Itália de 1,3% para 0,8%.

Segundo a Comissão Europeia os cortes nas projeções foram efetuados com base nas incertezas provocadas pela guerra comercial entre os Estados Unidos e a China e as hesitações no desfecho do *Brexit*, fatores que podem provocar uma crise aguda da atividade econômica da comunidade europeia e mundial.

Conforme divulgado pela *Green Coffee Association* – GCA, o estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, no dia 31 de janeiro/2019, totalizou 6.054.938 sacas. No dia 31 de dezembro/2018, o saldo disponível somava 6.132.991 sacas, constatando-se, portanto, uma redução de 78.053 sacas no período. Vale acrescentar que este é o menor volume de estoque existente nos últimos dois anos, vide Gráfico I abaixo.

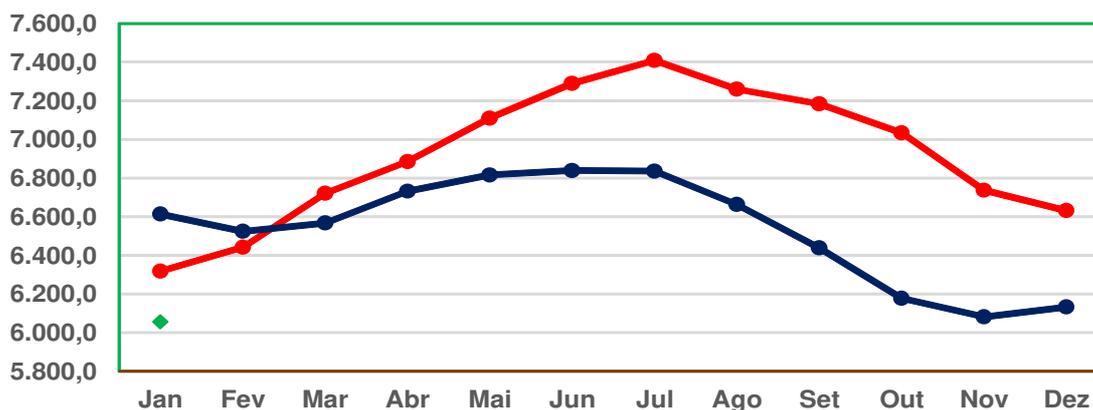
Vale destacar que as cidades de Nova Iorque, com 1.634,8 mil sacas, Nova Orleans 682,0 mil, São Francisco 671,6 mil e Houston com 664,1 mil sacas são as localidades onde se concentram os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos e juntas totalizam 3.652,6, algo equivalente a 60,3% do total. No encerramento do mês de dezembro, o volume total de estoque destas cidades era de 3.708,8 mil sacas, o que dá uma participação em termos percentuais de 60,5% aproximadamente.



Café

FEVEREIRO DE 2019

Gráfico I - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA
(Em mil sacas de 60kg)



Fonte: GCA
Elaboração: Conab

● 2017 ● 2018 ◆ 2019

1.1 PREÇOS

No mercado internacional a cotação do café arábica apresentou um expressivo recuo 3,74% na média de fevereiro quando comprada ao valor do mês anterior. Operadores do mercado futuro de Nova Iorque, no decorrer das negociações, acabaram precificando de forma negativa o retorno das chuvas nas regiões cafeeiras do Brasil e, assim, dando maior possibilidades para a colheita de uma boa safra em nosso país, que é o maior produtor exportador da espécie arábica do mundo.

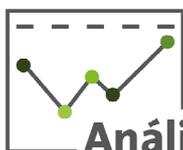
Outros fatores que também são considerados importantes pelos agentes do mercado, tais como a normalidade do abastecimento global com volume de produção superior ao consumo, o desconforto em relação à crise comercial entre China e Estados Unidos, que estão em processo de negociação para realização de um acordo (mas que ainda não conseguiram chegar a um bom termo) que certamente se e quando vier a se concretizar irá devolver a tranquilidade e normalidade que a algum tempo os agentes atuantes no comércio global tanto almejam. Não resta a menor dúvida que todos estes acontecimentos acabaram deixando o mercado de café pouco consistente para os produtores mundiais e assim contribuindo para pressionar

cada vez mais os preços da *commodity* ao longo de fevereiro/19.

Torna-se oportuno enfatizar que o mercado de Nova Iorque segue muito fraco com fundos de investimentos especulando com o que consideram como boa a perspectiva da próxima safra no Brasil, todavia os cafezais foram duramente atingidos pela escassez de chuvas durante os primeiros 45 dias do ano nas principais regiões produtoras do país. Neste cenário, vale ressaltar que a espécie mais atingida foi a do conilon, com foco nas lavouras localizadas nos estados do Espírito Santo e da Bahia.

No encerramento do mês, o valor do contrato do arábica ficou fixado em US 99,48 Cents/lb, indicando uma considerável desvalorização de 3,74% em relação à média de janeiro/18, que foi de US 103,35 Cents/lb, vide Gráfico II.

Quanto ao mercado do conilon/robusta, os valores dos contratos de 1ª entrega com vencimento em março/19 negociados no mercado futuro de Londres recuaram significativamente no primeiro decêndio do mês, mas na sequência entrou em um processo de baixa volatilidade, que foi entremeada por picos



Café

FEVEREIRO DE 2019

de recuperação. Com isto, a variedade encerrou o mês perfazendo a média de US\$ 1.526,10/t, portanto levemente superior em 0,11% a do mês de janeiro, que ficou estabelecida em US\$ 1.524,36/t, vide Gráfico III.

Torna-se oportuno esclarecer que a oscilação dos preços no mercado de Londres foi em

decorrência dos movimentos de cobertura de posições vendidas por parte dos fundos de investimentos, de altas pontuais de outras *commodities* e também do menor desempenho das vendas no mês de origem vietnamita.

Gráfico II - Evolução Mensal dos Preços do Café Arábica
Bolsa de Nova Iorque - 2016 a 2019

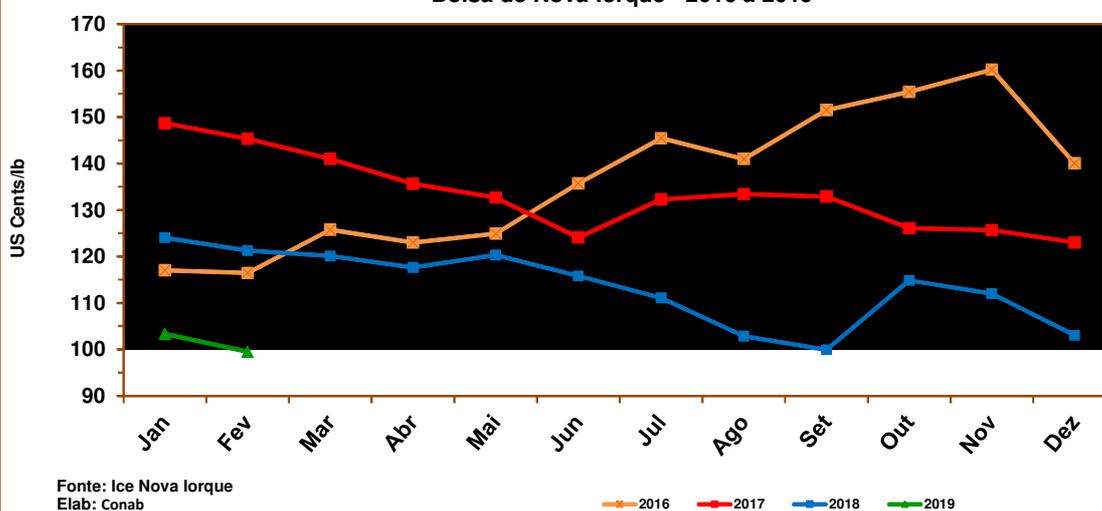
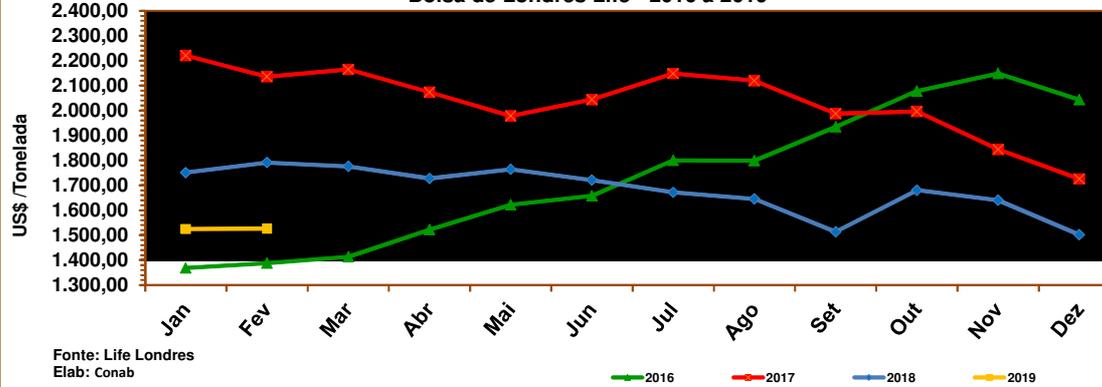
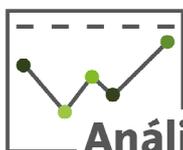


Gráfico III - Evolução Mensal dos Preços do Café Conilon (Robusta)
Bolsa de Londres Life - 2016 a 2019





Análise MENSAL

Café

FEVEREIRO DE 2019

1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
A condição atual tranquila de abastecimento combinada com a proximidade da entrada de produto da nova safra tende a manter pressão sobre os preços.	O USDA estimou que as exportações mundiais no ano safra 2018/19 deverão crescer 4,22%. Em valores absolutos equivale a um adicional de 5.547 mil sacas, se comparado ao volume comercializado na safra passada.
Fundos de investimentos especuladores devem continuar atuando nas bolsas, incrementando suas posições de compras, exercendo pressão sobre os preços	USDA trabalha com a perspectiva de incremento no consumo mundial em 2018/19. O crescimento em termos percentuais foi estimado em 2,07% e, em valores absolutos, algo próximo de 3.315 mil sacas.
O USDA estima que a produção mundial de café, na safra 2018/19 será superior ao consumo, caracterizando excedente de oferta de 10.904 mil sacas.	
EXPECTATIVA: Face as perspectivas de uma boa colheita no Brasil, os preços no mercado internacional deverão seguir pressionados ao longo de 2019.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 DIVERSOS

Clima

Até o mês de dezembro/18, as precipitações pluviométricas ocorridas nas maiores regiões produtoras de café (arábica e conilon) do país foram consideradas normais, o que, sem dúvida, favoreceu o pleno desenvolvimento das lavouras. Dessa forma, há um quadro de normalidade, sinalizando, até então, para boas perspectivas de produção na safra 2019/20.

Janeiro e fevereiro foram meses de baixa precipitações pluviométricas na região da Zona da Mata em Minas Gerais. Nas demais regiões de Minas Gerais e nos estados de São Paulo e do Paraná, os índices de chuvas foram considerados de regular a normal. Com isso, não são grandes as preocupações dos produtores do café arábica com o desenvolvimento das lavouras nestas localidades.

No estado de Rondônia, onde é cultivada a espécie conilon, as condições climáticas até o mês de fevereiro foram normais, ocorrendo boa distribuição de chuvas sobre as lavouras, fato que vem proporcionando bom desenvolvimento nos cafezais. Assim, ficam mantidas as perspectivas de colheita de uma safra normal, que na avaliação realizada pela Conab no mês de janeiro/19 deverá totalizar, no ponto médio, cerca de 2.097 mil sacas, contra 1.978 mil sacas colhidas no ano passado.

Com relação aos estados do Espírito Santo e Bahia, vale esclarecer que as altas

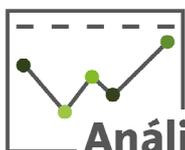
temperaturas (que em determinadas localidades e alguns momentos atingiram máximas de 37^o graus celsius na última semana de fevereiro) associadas à falta de chuvas provocam desidratação nos frutos, impedindo a formação natural dos grãos.

Sobre este assunto e com mais riqueza de detalhes, transcrevo abaixo relatos efetuados pelas respectivas representações regionais da Conab na BA e ES a respeito da situação climática desfavorável que vem afetando as lavouras de café arábica e de café conilon em ambos os estados.

BAHIA

O estado da Bahia com sua grande dimensão e diversidade de biomas, possui 3 parques cafeeiros distintos: o café conilon na região do Atlântico, e o café arábica na região do Planalto e na região do Cerrado.

O café conilon é cultivado na região denominada de Atlântico, concentrado na porção sul do estado da Bahia, banhada pelo oceano Atlântico. O sucesso das lavouras é creditado à boa luminosidade, topografia, clima, e investimentos manejo agrícola, destacando-se a irrigação e o adensamento. As unidades produtivas oscilam de 5 a 2.000 ha, com predomínio de unidade produtivas de 50 ha.



Análise MENSAL

Café

FEVEREIRO DE 2019

O café arábica é cultivado nas regiões denominadas Planalto e Cerrado.

O Planalto é caracterizado pelo clima de altitude, produzindo cafés de alta qualidade. Os Cultivos estão distribuídos pelo Centro Sul e Centro Norte do estado da Bahia. Nos últimos anos, foi observado a ação de renovação das lavouras e erradicação das plantas pouco produtivas, rendendo ganhos de produtividade. As unidades produtivas são diversificadas entre si, havendo lavouras mecanizadas com a utilização de irrigação e lavouras de sequeiro com as operações totalmente manuais.

O Cerrado está localizado no Extremo Oeste do estado da Bahia. Com plantios exclusivamente irrigados e totalmente mecanizados.

O Planalto representa 52,5% da área total cultivada e produz 23,8% do café de todo estado da Bahia, concentrando a produção nas mãos de pequenos produtores com o uso reduzido de insumos e recursos tecnológicos. Deve-se destacar, entretanto, que o percentual de produtores empresariais com altas produtividades tem crescido ano após ano;

A região do Atlântico detém 39,8% da área e 68,0% da produção estado, com a maior parte da produção sob a administração dos agricultores empresariais com o intenso uso de insumos e obtendo-se altas produtividades;

O Cerrado detém 7,8% da área e 8,1% da produção, sendo conduzindo exclusivamente pela agricultura empresarial com lavouras 100% irrigadas e intensamente mecanizadas, desde o preparo da área até a colheita. A severidade do clima na região limita a produtividade dos cafezais.

A safra 2018/2019 de café do estado da Bahia tem o seu potencial produtivo limitado pela bialidade negativa, pelo ataque de pragas e doenças e pelos efeitos da estiagem ocorridas nos meses de dezembro de 2018, janeiro e fevereiro de 2019.

No 1º levantamento da safra 2018/19, divulgado pela Conab em janeiro/19, foi estimada uma redução da produção entre 20,2% e 23,3%, o que em valores absolutos equivale a 918,9 mil a 1.061,4 mil sacas da safra baiana de café em relação à safra 2017/2018. Nesta avaliação, as principais influências mensuradas foram a bialidade negativa nas lavouras do Cerrado e do Planalto, a redução de investimento no Planalto e no Atlântico e o ataque de pragas e doenças no Atlântico.

A confirmação do estabelecimento do fenômeno *El Niño* – Oscilação Sul (ENOS) no verão do hemisfério Sul (Instituto Nacional de Meteorologia-INMET) trouxe consigo a irregularidade da distribuição das chuvas no estado da Bahia nas regiões do Cerrado – microrregião de Barreiras, Planalto – microrregião de Seabra e Vitória da Conquista e Atlântico – microrregião de Porto Seguro.

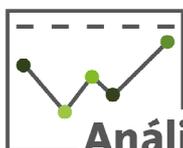
Nas microrregiões de Seabra, Vitória da Conquista e Porto Seguro, a estiagem foi intensa com duração aproximada de 60 dias (15/12/2018 a 15/02/2019). Na maioria destes dias não choveu e, quando as precipitações ocorriam, os índices pluviométricos eram inferiores a 10 mm. Na região do Cerrado, microrregião de Barreiras, as condições de chuvas estiveram dentro da normalidade, apenas ocorreu dois pequenos veranicos na metade dos meses de dezembro/18 e de janeiro/19. Os impactos desta estiagem serão avaliados no 2º Levantamento da safra 2018-2019 a ser realizado pela Conab em abril/2019.

No Cerrado, as lavouras de café se apresentam com frutos em estágios de grão verde e não houve relatos de impactos da estiagem sobre as lavouras, não havendo perdas devido à irregularidade hídrica. Neste parque cafeeiro a Conab no levantamento de janeiro constatou que houve redução de 15,9% na área a ser colhida nesta safra e isto ocorreu devido à intensa prática de podas das lavouras menos produtivas e a erradicação de outras lavouras.

As lavouras a serem colhidas apresentam boa qualidade fisiológica e a suplementação com a irrigação garantiu o suprimento hídrico para as plantas. Um alerta, devido a redução das chuvas, é a possibilidade do aumento da infestação de pragas, porém ainda não foi relatado tal problema. Hoje, não há sinais de redução na produção.

No Planalto, as lavouras de café se apresentam com frutos em estágios de grão verde e expansão dos frutos, além de haver lavouras florescendo. Relatos dos informantes na região produtora apontam para perdas significativas em muitas lavouras, ocorrendo abortamento floral e de frutose e a presença de frutos murchos, com má formação. As lavouras a serem colhidas nesta safra já sofrem os efeitos da bialidade negativa e da redução na utilização de fertilizantes, apresentando comprometimento fisiológico.

Estima-se que o impacto do déficit hídrico provoque perdas mais significativas nas lavouras (mais afetadas) em relação às



Café

FEVEREIRO DE 2019

projeções mensuradas no levantamento de safra de janeiro/2019. Nas figuras 6 e 7 apresentamos a quantificação da evolução temporal das lavouras, pelo Índice de Diferença de Vegetação Normalizada, nas Mesorregiões Centro Sul e Centro Norte da Bahia.

No Atlântico as lavouras de café se apresentam com frutos em estágios de grão verde e expansão dos frutos. Informações colhidas na região indicam que as perdas serão significativas em muitas lavouras, pois não está ocorrendo a formação do grão e identificam a presença de frutos murchos em parte dos cafezais.

A incidência de perdas foi observada principalmente nas lavouras com comprometimento nutricional devido ao manejo inadequado do solo. As deficiências relatadas referem-se tanto aos aspectos químicos, quanto aos aspectos físicos e biológicos do solo. Os informantes ressaltaram a pouca eficiência da irrigação de gotejamento nas lavouras de café, cuja a lâmina administrada é insuficiente para garantir a perfeita nutrição das plantas. Esta limitação da eficiência da irrigação é atribuída escassez de disponibilidade de água e aos elevados custos operacionais do sistema de irrigação.

As lavouras a serem colhidas nesta safra já sofrem os efeitos da incidência de pragas e doenças e da redução na utilização de fertilizantes, apresentando comprometimento fisiológico. Estima-se que o impacto do déficit hídrico provoque perdas nas lavouras mais afetadas superiores em relação a projeções mensuradas no levantamento de janeiro/19.

ESPÍRITO SANTO

Depois de um longo período de seca no estado do Espírito Santo, as chuvas retornaram em 2018, trazendo esperança aos produtores para uma boa colheita em 2019.

Todas as características que indicam uma boa safra aconteceram até a última estimativa de campo feita em novembro e, em dezembro, não foi diferente.

Os indicativos para a colheita de uma boa safra foram: efetiva vegetação das plantas desde o fim de 2017, gerando muitas folhas e assim boa área capaz de fazer fotossíntese; bom crescimento dos ramos; ótima florada; bom pegamento dos frutos; elevada recuperação nos níveis de água das barragens, rios e córregos devido ao retorno das chuvas, e; graças as boas

perspectivas, apesar dos preços dos adubos, de modo geral, os produtores fizeram as adubações vislumbrando uma safra alta.

Gráfico IV

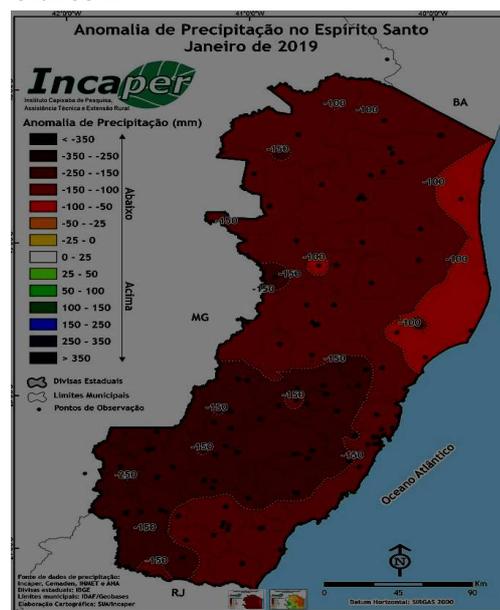
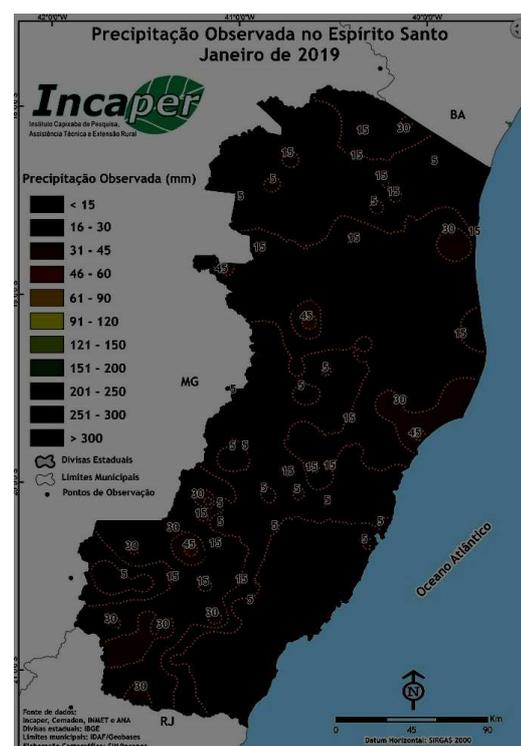
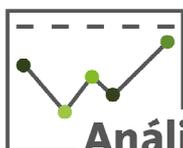


Gráfico V





Café

FEVEREIRO DE 2019

No fim do ano de 2018 e no mês de janeiro/2019, vide Gráficos IV e V de precipitação pluviométrica, nota-se como foi intensa a queda de chuvas no mês de janeiro, quando comparado à média histórica.

O primeiro, Gráfico IV mostra as possíveis anomalias de precipitação. Quanto mais vermelho o mapa está, maior é a anomalia de chuvas a menos que à média.

O segundo, Gráfico V marca os níveis de chuva observada, graduando mais para vermelho quanto menor for a precipitação no local.

Os gráficos (VI e VII na sequência) de anomalia de temperatura máxima destacam quanto foi diferente a média histórica. Quanto mais vermelho, mais a temperatura foi maior que a média.

Todos esses gráficos confirmam o posicionamento de alerta quanto ao futuro desta safra, visto que a real mensuração de possíveis perdas se dará quando este café for colhido e beneficiado, já que, normalmente, em casos de temperatura e precipitações abaixo do necessário na janela de enchimento, traz perdas principalmente de enchimento das “duas bandas” dentro do fruto e consequentemente no peso e tamanho dos grãos.

Na segunda quinzena de abril a Conab irá a campo para começar a tomar nota de quanto essas alterações climáticas de fato interferiram na safra, gerando publicação do segundo levantamento de safra de café no início de maio.

Gráfico VI

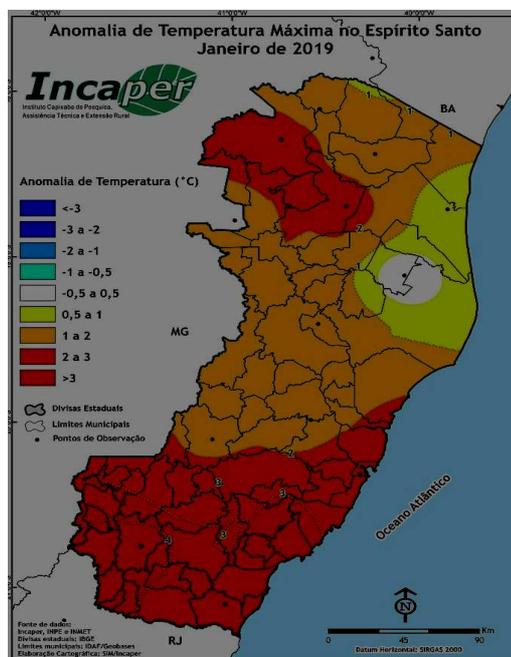
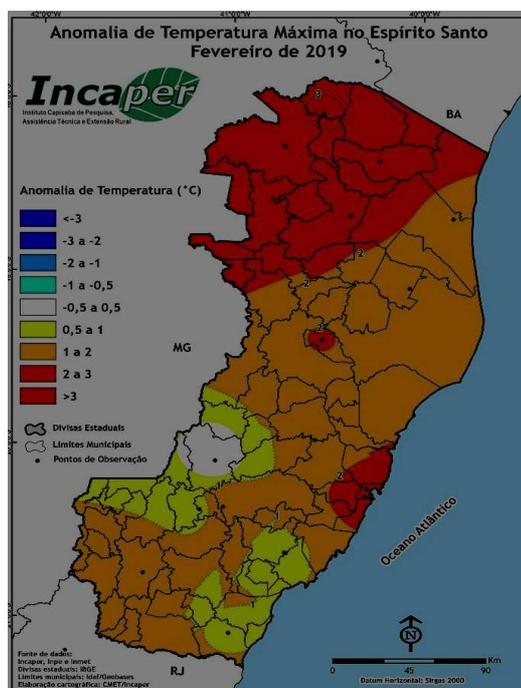
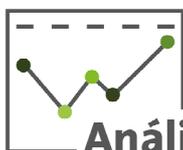


Gráfico VII





Análise MENSAL

Café

FEVEREIRO DE 2019

Comercialização da safra de café 2018/19

De acordo com o levantamento mensal da consultoria Safras & Mercado, até o último dia 11/02, os produtores brasileiros haviam comercializado aproximadamente 74% da safra 2018/19. Levando-se em consideração que os números levantados pela Conab, em jan/19, indicaram um montante de 61.658 mil sacas (47.484 mil sacas de arábica e 14.174 mil de conilon), significa que em valores absolutos, o volume total comercializado foi de 45.669 mil sacas, sendo 34.188 mil sacas do arábica (72%) e 11.481 mil sacas do conilon (81%). Ainda, de acordo com a consultoria, o ritmo de venda está abaixo do ano passado, quando já se situava em torno de 78%.

Valor Bruto da Produção do Café

O valor bruto total da produção agropecuária do Brasil, calculado pela SPA/Mapa, (deflacionados pelo IGP-DI da FGV/jan/19), no mês de janeiro de 2019 foi de R\$ 564.316 milhões. Desse total, R\$ 372.074 milhões

2.2 PREÇOS

O mercado nacional do arábica não resistiu às quedas dos preços verificadas na bolsa de Nova Iorque e finalizou o mês acusando um recuo da ordem de 1,62% na cotação média do mês. Produtores de café arábica e conilon, desanimados com os atuais níveis de preços ofertados pelos compradores, seguiram retendo o produto.

No entanto, eles não deixaram escapar a oportunidade para realizar negócios nos momentos de alta do dólar, embora os volumes envolvidos fossem de pequena monta, na medida em que objetivavam a necessidade de fazer caixa e, assim, poder saldar compromissos mais imediatos. De outra forma, as indústrias, que na sua maioria encontra-se bem abastecida, seguem no mercado, porém ofertando preços cada vez menores -, com isto vão dosando suas compras e estas, quando realizadas, normalmente são para entrega futura, ou seja, a partir do mês de abril.

Salienta-se que a queda, inclusive, poderia ter sido maior, porém, parte dela, foi neutralizada pela ação positiva desencadeada nos momentos de alta do dólar. No resumo de fevereiro/19, o preço médio de comercialização do café arábica Tipo 6 bebida dura par melhor saiu do patamar de R\$ 404,17/sc, em janeiro

referem-se aos produtos agrícolas e R\$ 192.242 milhões, provenientes da pecuária.

Relativamente à cultura do café, o VBP verificado em dezembro totalizou R\$ 20.316 milhões, dos quais R\$ 15.682 milhões são referentes ao café arábica e R\$ 4.634 milhões do conilon. O valor bruto da produção do café de Minas Gerais, maior estado produtor do país, totaliza R\$ 11.300 milhões, o equivalente a 55,6% do VBP do Brasil. Relativamente ao VBP total do café verificado em dezembro/18 foi constatado um fortíssimo decréscimo de 18,55%, este ocasionado pela queda de preços do produto no período.

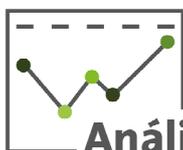
Vale, ainda destacar, que em relação aos principais produtos agrícolas, o VBP do café ocupa a 5ª colocação, cabendo a liderança à soja em grãos, com o valor de R\$ 129.046 milhões, na sequência, ressalta-se as culturas da cana-de-açúcar em segundo lugar, com R\$ 57.214 milhões, o milho com R\$ 54.200 milhões em terceiro e o algodão, R\$ 34.583 milhões, na quarta posição.

para o valor atual de R\$ 397,63/sc, ver Gráfico VIII. Em se comparando com a média do mesmo período do ano anterior (fev/18), verifica-se que ocorreu uma desvalorização em termos percentuais de 8,64%, e em valores absolutos de R\$ 37,62/sc.

No mercado do conilon, os preços apresentaram um leve recuo de 0,64% no mês. Produtores seguiram retraídos em função dos baixos preços ofertados pelos compradores. As indústrias de torrefação continuam bem abastecidas e estão conscientes a respeito do ainda expressivo volume de produto da safra 2018/19 em mãos dos produtores.

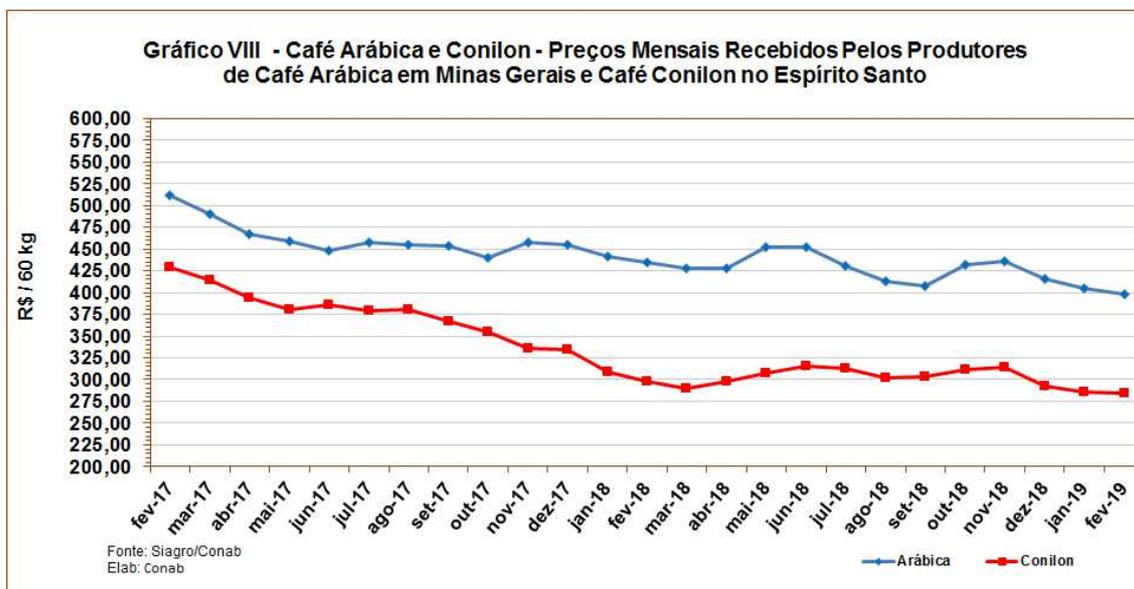
Conforme mencionado anteriormente, a Consultoria Safras & Mercado estima que, até o dia 11/02, havia um remanescente de aproximadamente 19,0% (algo em torno de 2.700 mil sacas) ainda por comercializar.

O mês de fevereiro encerrou com a cotação média do produto Tipo 7, passando de R\$ 286,04/sc, valor de janeiro, para a média atual de R\$ 284,20/sc. Comparando-se o valor atual com o de fevereiro/18, verifica-se que o mercado do conilon acumulou uma perda de 4,47%/sc, ou seja, de menos R\$ 13,30/sc em valores absolutos - ver gráfico VIII.



Café

FEVEREIRO DE 2019



2.3 PRODUÇÃO

Os números da 1ª pesquisa de acompanhamento da safra de café de 2019, divulgada pela Conab no dia 17 do corrente mês, indicam que a área total cultivada de café arábica e conilon em 2019 totalizará cerca de 2.158,6 mil hectares -, a mesma da safra passada. Por sua vez, a área em produção decresce 1,2%, passando de 1.864,3 mil hectares em 2018 para 1.842,1 mil em 2019. Quanto a área em formação, a Conab constatou que haverá um acréscimo de 7,6%, saindo de 294,2 mil hectares em 2018 para 316,4 mil hectares em 2019.

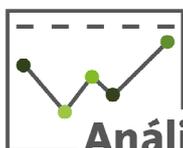
Já para a produção total da safra 2019, a referida pesquisa indica que o Brasil poderá colher entre 50.481 e 54.483 mil sacas. Calculado o ponto médio, chega-se a um volume de 52.482 mil sacas que, ao ser comparada com a produção de 61.658 mil sacas obtida em 2018, representa uma retração média de aproximadamente 14,9%.

Quanto aos números de produção do café arábica, o levantamento indicou que deverá ficar entre 36.119 mil sacas no intervalo inferior e 38.157 mil sacas no superior, o que dá no ponto médio uma produção aproximada de 37.138 mil sacas e que, em termos percentuais, significa

uma redução próxima de 21,78% em relação ao montante colhido na safra passada de 47.484 mil sacas.

Na contramão do arábica, o café conilon, de acordo com os números levantados pela Conab, apresenta um crescimento. Nesse sentido, a estimativa de produção estimada no intervalo inferior foi de 14.362 mil sacas e, para o superior, de 16.326 mil sacas. Calculando o ponto médio, obtêm-se um montante equivalente a 15.344 mil sacas, que, ao ser comparado com a produção do ano passado de 14.174 mil sacas, representa um incremento percentual da ordem 8,25%.

Vale ressaltar que a previsão de redução da produção, em 2019, é atribuída, em grande parte, à influência da bionalidade negativa nos cafezais -, fenômeno característico da espécie arábica. Dessa forma, a produtividade média estimada inicialmente pela Conab, para a corrente safra, deverá se situar entre 27,40/sc/ha e 29,58/sc/ha. Calculado o ponto médio, chega-se ao número de 28,49/sc/ha, contra 33,07/sc/ha obtida na safra passada, portanto, indicando uma redução de 13,85% - vide Tabelas V a VII.



Análise MENSAL

Café

FEVEREIRO DE 2019

Tabela I - CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2018 E 2019

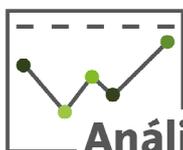
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)				PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)					
	Safr 2018 (a)	Safr 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safr 2018 (c)	Safr 2019 (d)		VAR. % (d/c)		Safr 2018 (e)	Safr 2019 (f)		VAR. % (f/e)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
RO	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
NORDESTE	130.000,0	122.600,0	(5,8)	35,00	28,48	29,64	(18,6)	(15,3)	4.550,2	3.488,9	3.631,3	(23,3)	(20,2)
BA	130.000,0	122.600,0	(5,8)	35,00	28,48	29,64	(18,6)	(15,3)	4.550,2	3.488,9	3.631,3	(23,3)	(20,2)
Cerrado	11.300,0	9.500,0	(15,9)	44,00	34,85	36,28	(20,8)	(17,5)	497,2	331,1	344,7	(33,4)	(30,7)
Planalto	71.000,0	64.300,0	(9,4)	19,48	12,74	13,26	(34,6)	(31,9)	1.383,0	819,2	852,6	(40,8)	(38,4)
Atlântico	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
CENTRO-OESTE	16.215,0	17.278,0	13,6	19,69	21,88	22,71	11,1	15,3	299,6	378,1	392,3	26,2	30,9
MT	9.310,0	10.177,0	9,3	11,19	11,08	11,43	(1,0)	2,1	104,2	112,8	116,3	8,3	11,6
GO	5.905,0	7.101,0	20,3	33,09	37,36	38,87	12,9	17,5	195,4	265,3	276,0	35,8	41,2
SUDESTE	1.611.132,0	1.590.456,0	(1,3)	33,36	27,31	29,63	(18,1)	(11,2)	53.747,7	43.430,7	47.124,6	(19,2)	(12,3)
MG	1.008.595,0	981.430,0	(2,7)	33,08	26,92	28,20	(18,6)	(14,7)	33.360,4	26.415,4	27.676,1	(20,8)	(17,0)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	495.440,0	(3,6)	34,80	29,24	30,63	(16,0)	(12,0)	17.896,1	14.486,1	15.177,5	(19,1)	(15,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	186.922,0	(1,2)	37,73	25,79	27,02	(31,7)	(28,4)	7.138,0	4.820,1	5.050,2	(32,5)	(29,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	278.811,0	273.168,0	(2,0)	27,13	23,62	24,75	(12,9)	(8,8)	7.563,2	6.453,3	6.761,3	(14,7)	(10,6)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.408,0	25.900,0	(1,9)	28,90	25,32	26,53	(12,4)	(8,2)	763,1	655,9	687,1	(14,0)	(10,0)
ES	387.926,0	393.902,0	1,5	35,42	31,69	37,39	(10,5)	5,6	13.739,0	12.482,0	14.729,0	(9,1)	7,2
RJ	12.030,0	12.241,0	1,8	28,76	24,69	25,80	(14,2)	(10,3)	346,0	302,2	315,8	(12,7)	(8,7)
SP	202.581,0	202.883,0	0,1	31,11	20,85	21,71	(33,0)	(30,2)	6.302,3	4.231,1	4.403,7	(32,9)	(30,1)
SUL	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
PR	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
OUTROS	6.596,8	10.238,0	55,2	12,38	11,00	11,00	(11,2)	(11,2)	81,7	112,6	112,6	37,8	37,8
NORTE/NORDESTE	193.879,0	186.379,0	(3,9)	33,67	29,83	30,87	(11,4)	(8,3)	6.528,5	5.559,9	5.754,0	(14,8)	(11,9)
CENTRO-SUL	1.663.847,0	1.645.534,0	(1,1)	33,08	27,23	29,54	(17,7)	(10,7)	55.047,3	44.808,8	48.616,9	(18,6)	(11,7)
BRASIL	1.864.322,8	1.842.151,0	(1,2)	33,07	27,40	29,58	(17,1)	(10,6)	61.657,5	50.481,3	54.483,5	(18,1)	(11,6)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em janeiro/2019.

Tabela II - CAFÉ ARÁBICA
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2018 E 2019

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)				PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)					
	Safr 2018 (a)	Safr 2019 (b)	VAR. % (b/a)	Safr 2018 (c)	Safr 2019 (d)		VAR. % (d/c)		Safr 2018 (e)	Safr 2019 (f)		VAR. % (f/e)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORDESTE	82.300,0	73.800,0	(10,3)	22,85	15,59	16,22	(31,8)	(29,0)	1.880,2	1.150,3	1.197,3	(38,8)	(36,3)
BA	82.300,0	73.800,0	(10,3)	22,85	15,59	16,22	(31,8)	(29,0)	1.880,2	1.150,3	1.197,3	(38,8)	(36,3)
Cerrado	11.300,0	9.500,0	(15,9)	52,34	34,85	36,28	(33,4)	(30,7)	497,2	331,1	344,7	(33,4)	(30,7)
Planalto	71.000,0	64.300,0	(9,4)	19,48	12,74	13,26	(34,6)	(31,9)	1.383,0	819,2	852,6	(40,8)	(38,4)
CENTRO-OESTE	5.950,0	7.146,0	20,1	32,99	37,25	38,75	12,9	17,5	196,3	266,2	276,9	35,6	41,1
MT	45,0	45,0	-	20,00	20,00	20,00	-	-	0,9	0,9	0,9	-	-
GO	5.905,0	7.101,0	20,3	33,09	37,36	38,87	12,9	17,5	195,4	265,3	276,0	35,8	41,2
SUDESTE	1.366.798,0	1.338.953,0	(2,0)	32,46	25,12	26,52	(22,6)	(18,3)	44.369,4	33.633,9	35.514,5	(24,2)	(20,0)
MG	995.584,0	971.732,0	(2,4)	33,12	26,86	28,13	(18,9)	(15,0)	32.970,1	26.096,0	27.339,0	(20,8)	(17,1)
Sul e Centro-Oeste	514.193,0	495.440,0	(3,6)	34,80	29,24	30,63	(16,0)	(12,0)	17.896,1	14.486,1	15.177,5	(19,1)	(15,2)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.183,0	186.922,0	(1,2)	37,73	25,79	27,02	(31,7)	(28,4)	7.138,0	4.820,1	5.050,2	(32,5)	(29,2)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	270.354,0	266.864,0	(1,3)	27,04	23,41	24,52	(13,4)	(9,3)	7.309,5	6.246,1	6.544,2	(14,5)	(10,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	21.854,0	22.506,0	3,0	28,67	24,18	25,20	(15,6)	(12,1)	626,5	544,3	567,1	(13,1)	(9,5)
ES	156.603,0	152.097,0	(2,9)	30,34	19,75	22,72	(34,9)	(25,1)	4.751,0	3.004,0	3.456,0	(36,8)	(27,3)
RJ	12.030,0	12.241,0	1,8	28,76	24,69	25,80	(14,2)	(10,3)	346,0	302,2	315,8	(12,7)	(8,7)
SP	202.581,0	202.883,0	0,1	31,11	20,85	21,71	(33,0)	(30,2)	6.302,3	4.231,1	4.403,7	(32,9)	(30,1)
SUL	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
PR	37.500,0	37.800,0	0,8	26,67	26,46	29,10	(0,8)	9,1	1.000,0	1.000,0	1.100,0	-	10,0
OUTROS (*)	4.511,0	6.511,0	44,3	8,42	10,54	10,54	25,1	25,1	38,0	68,6	68,6	80,5	80,5
NORTE/NORDESTE	82.300,0	73.800,0	(10,3)	22,85	15,59	16,22	(31,8)	(29,0)	1.880,2	1.150,3	1.197,3	(38,8)	(36,3)
CENTRO-SUL	1.410.248,0	1.383.899,0	(1,9)	32,31	25,22	26,66	(21,9)	(17,6)	45.565,7	34.900,1	36.891,4	(23,4)	(19,0)
BRASIL	1.497.059,0	1.464.210,0	(2,2)	31,72	24,67	26,06	(22,2)	(17,8)	47.483,9	36.119,0	38.157,3	(23,9)	(19,6)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em janeiro/2019.



Análise MENSAL

Café

FEVEREIRO DE 2019

Tabela III - CAFÉ CONILON
COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO
SAFRAS 2018 E 2019

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)					PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)				
	Safr 2018	Safr 2019	VAR. %	Safr 2018	Safr 2019		VAR. %		Safr 2018	Safr 2019		VAR. %	
					(d)		(d/c)			(f)		(f/e)	
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	Inferior	Superior	Inferior	Superior	(e)	Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
RO	63.879,0	63.879,0	-	30,97	32,42	33,23	4,7	7,3	1.978,3	2.071,0	2.122,7	4,7	7,3
NORDESTE	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
BA	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
Atlântico	47.700,0	48.700,0	2,1	55,97	48,02	49,98	(14,2)	(10,7)	2.670,0	2.338,6	2.434,0	(12,4)	(8,8)
CENTRO-OESTE	9.265,0	10.132,0	9,4	11,15	11,04	11,39	(0,9)	2,2	103,3	111,9	115,4	8,3	11,7
MT	9.265,0	10.132,0	9,4	11,15	11,04	11,39	(0,9)	2,2	103,3	111,9	115,4	8,3	11,7
SUDESTE	244.334,0	251.503,0	2,9	38,38	38,95	46,16	1,5	20,3	9.378,3	9.796,8	11.610,1	4,5	23,8
MG	13.011,0	9.698,0	(25,5)	30,00	32,87	34,76	9,6	15,9	390,3	318,8	337,1	(18,3)	(13,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.457,0	6.304,0	(25,5)	30,00	32,87	34,44	9,6	14,8	253,7	207,2	217,1	(18,3)	(14,4)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.554,0	3.394,0	(25,5)	30,00	32,88	35,36	9,6	17,9	136,6	111,6	120,0	(18,3)	(12,2)
ES	231.323,0	241.805,0	4,5	38,85	39,20	46,62	0,9	20,0	8.988,0	9.478,0	11.273,0	5,5	25,4
OUTROS (*)	2.085,8	3.727,0	78,7	20,95	11,81	11,81	(43,7)	(43,7)	43,7	44,0	44,0	0,7	0,7
NORTE/NORDESTE	111.579,0	112.579,0	0,9	41,66	39,17	40,48	(6,0)	(2,8)	4.648,3	4.409,6	4.566,7	(5,1)	(2,0)
CENTRO-SUL	253.599,0	261.635,0	3,2	37,39	37,87	44,82	1,3	19,9	9.481,6	9.908,7	11.725,5	4,5	23,7
BRASIL	367.263,8	377.941,0	2,9	38,59	38,00	43,20	(1,5)	11,9	14.173,6	14.362,3	16.326,2	1,3	15,2

Legenda: Acre e Ceará
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em janeiro/2019.

2.4 EXPORTAÇÃO

Os números divulgados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), em fevereiro/18, indicam que as exportações brasileiras de café, relativas ao ano safra 2018/19 no período de julho a fevereiro, apresentaram um excepcional incremento de 32,34% em relação ao mesmo período do ano safra anterior. Os embarques nestes oito meses do biênio 2018/19 totalizaram 27.860 mil sacas, enquanto que em 2017/18 a soma chegou a 21.051 mil sacas – vide Gráfico IX.

Os embarques de café arábica verde na atual temporada acumularam um aumento de 34,77%, vez que as exportações somaram 25.308 mil sacas. Em idêntico período do ano safra anterior, o montante acumulado foi de 18.779 mil sacas. As vendas externas do café industrializado (torrado mais solúvel) também aumentaram, porém de forma mais modesta, saindo de 2.272 mil sacas em 2017/18 para 2.551 mil sacas em 2018/19.

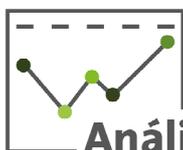
O destaque positivo do setor exportador no ano safra 2018/19, a exemplo do já ocorrido no ano passado, ficou novamente por conta do desempenho dos embarques do café conilon, que apresentou um exponencial crescimento de 965%, passando de 217 mil sacas embarcadas no período anterior (julho/17 a jan/18) para 2.312 mil sacas na atual temporada (Jul/18 a Jan/19), indicando, assim, que o incremento dos embarques em valores absolutos foi de 2.095 mil sacas. Se considerar que, entre o ano safra 2006/07 e 2015/16, o volume médio anual de embarque foi de aproximadamente 2.000 milhões de sacas, conclui-se que o montante atualmente exportado já supera com folga os níveis anteriores, assim, a sinalização que vem

do setor exportador do conilon é a de que as operações de vendas para o mercado externo efetivamente voltaram a flutuar dentro de um processo de normalidade, portanto, demonstrando plena capacidade de recuperação do setor exportado do conilon.

Conforme pode ser constatado no Gráfico X, a receita total obtida pelo setor com a venda do produto para o mercado internacional, nestes oito meses do biênio 2018/19, totalizou US\$ 3.776 milhões -, valor este superior em 8,81%, se comparado com o montante R\$ 3.470 milhões faturado no mesmo período do ano safra 2017/18. Ressalta-se que o incremento mais modesto no total da receita arrecadada, deve-se tão somente ao fraco desempenho dos preços da *commodity* no mercado internacional, cujos os volumes ofertados têm sido sempre superiores a capacidade de demanda das indústrias de torrefação e transformação.

Desta forma, o preço médio de venda, observado no corrente ano safra 2018/19 até então, é de US\$ 135,52/sc, contra US\$ 164,70/sc averiguado no período anterior, ou seja, queda de 17,70% no valor médio de venda do produto. Conforme pode ser visto no Gráfico XI, os valores médios mensais das exportações, no corrente ano safra, têm se caracterizado como os menores dos últimos cinco anos.

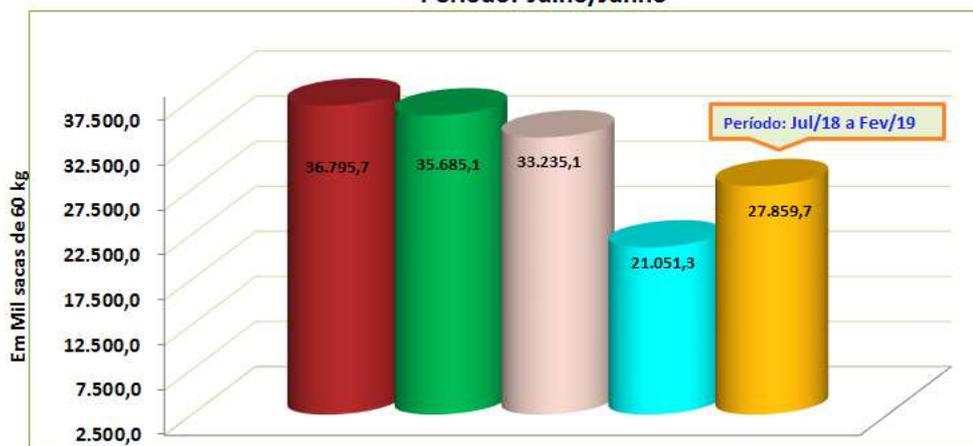
Com a queda dos preços no mercado internacional no ano safra 2018/19, o faturamento do produtor com as exportações nestes primeiros oito meses reduziu algo em torno de US\$ 813 milhões, já que o valor médio de venda de café no período foi inferior em que US\$ 29,18/sc ao do ano passado.



Café

FEVEREIRO DE 2019

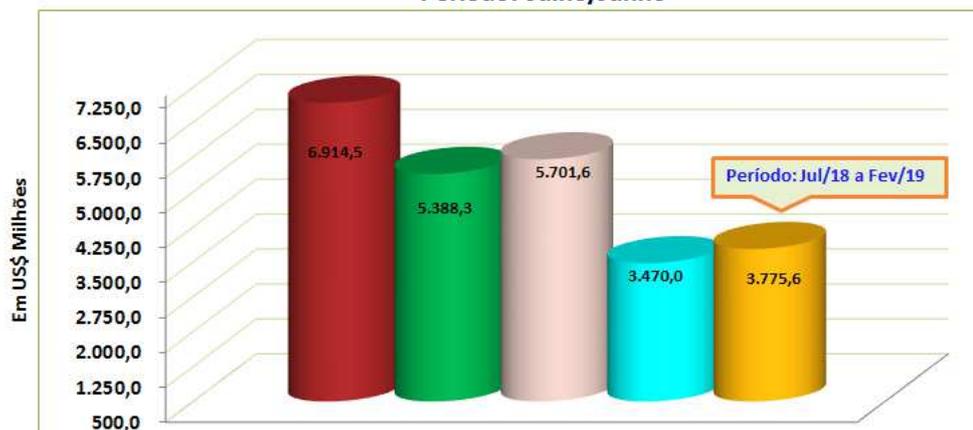
Gráfico IX - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra
Período: Julho/Junho



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab

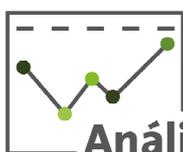
■ 2014/15 ■ 2015/16 ■ 2016/17 ■ 2017/18 ■ 2018/19

Gráfico X - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra
Período: Julho/Junho



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé
Elab: Conab

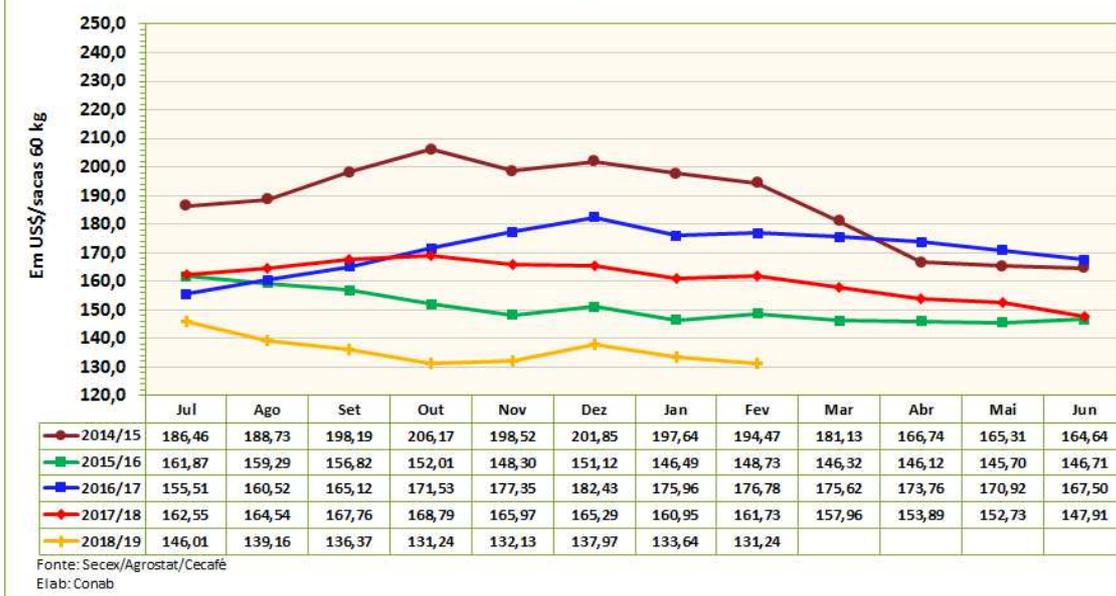
■ 2014/15 ■ 2015/16 ■ 2016/17 ■ 2017/18 ■ 2018/19



Café

FEVEREIRO DE 2019

Gráfico XI - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Safra Preço Médio Mensal



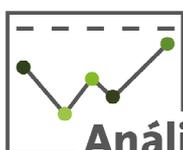
2.5 RENTABILIDADE

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano safra 2018/19 com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2018, constantes na pesquisa de campo da Conab de Janeiro/19) e com os preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre os meses de julho e Fevereiro/19 foram constatadas as situações a seguir descritas:

a) No caso café arábica, ver Tabela IV, a margem bruta média, da safra obtida sobre o custo variável de produção nos seis meses do ano safra comercial 2018/19, foi positiva em torno de 25,34% em termos percentuais; o que,

em valores absolutos, corresponde a R\$ 105,64/sc de 60 kg.

b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização, até o presente momento, ainda favorecem os cafeicultores, já que, diante da média obtida, a atividade revelou-se ligeiramente superavitária. Conforme observado, também, na Tabela IV, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada, foi positiva em torno de 2,98%, significando que, em valores absolutos, os produtores acumularam um pequeno lucro nos seis meses de comercialização do ano safra 2018/19 de aproximadamente R\$ 8,95/sc de 60 kg.



Análise MENSAL

Café

FEVEREIRO DE 2019

Tabela IV - ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ PARA SAFRA 2018/19
(Em, R\$ / 60 kg)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2018/19	2018/19
Preço (R\$/60kg)	416,96	300,82
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Dezembro/2018 (kg/ha)	1.903	2.315
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	13.225,97	11.608,64
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.979,43	7.655,58
B2 – Custos variáveis (CV)	9.874,96	11.263,25
B3 – Custo operacional (CO)	11.168,31	12.286,68
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	5.246,54	3.953,06
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	3.351,01	345,39
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	2.057,66	-678,04
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,66	1,52
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,34	1,03
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,18	0,94
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	39,67%	34,05%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	25,34%	2,98%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	15,56%	-5,84%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Jul a Fev/19 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES

2.6 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Agentes do mercado estimam que a exportação brasileira de café em 2019 será superior em cerca de 10% em relação a do ano de 2018, quando totalizou 35,5 milhões de sacas;	Em ano de bienalidade negativa, a Conab estima a colheita de uma boa safra que, no ponto médio, foi avaliada em 52,5 milhões de sacas, aproximadamente;
ABIC estima crescimento anual do consumo de 3,5% até o ano de 2021;	Recuo do Dólar em relação ao Real poderá deixar o café brasileiro menos competitivo no mercado internacional;
	Cenário fundamental baixista continua pressionando os preços nos mercados, doméstico e internacional.
Expectativa: Perspectiva positiva, em relação à safra brasileira no corrente ano de 2019, deverá deixar o mercado físico interno apático quanto aos preços, uma vez que as negociações são sempre realizadas tomando como referência as cotações do café no mercado internacional, cujo centro formador de preços é o mercado futuro de Nova Iorque.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Atualmente, o mercado passa por uma situação de oferta superior à demanda e, com isto, a tendência é de que os preços continuem pressionados, pois, no curto prazo, não há nenhuma perspectiva de mudanças nos fundamentos do mercado do produto.